



Mário Abrantes

Episódios relevantes deste verão

“Não há jogo duplo de Portugal quanto à defesa da adesão da Ucrânia à União Europeia”. Saído de um país onde os despedimentos coletivos aumentaram, só no 1º semestre, em mais 40% de empresas, envolvendo mais 25% de trabalhadores; onde subiu de forma insuportável o preço do alojamento estudantil e da habitação em geral; onde as desigualdades e a pobreza (incluindo 345 mil crianças em risco) continuam a galopar; e onde dispara o custo de vida por causa das sanções impostas pela União Europeia à Rússia, foi esta a frase chave com que o presidente da República português se apresentou ao presidente ucraniano, à chegada a Kiev, na sua recente visita à Ucrânia. Uma frase imprudente a pressupor uma indemonstrável seriedade portuguesa em contraponto a uma suposta falta dela, de outros países não especificados, quanto à defesa da adesão da Ucrânia à UE.

Mas não foram estas as únicas palavras menos refletidas de Marcelo Rebelo de Sousa enquanto detentor do cargo que ocupa, para já não falar do fiasco da atribuição a Zelensky da Ordem da Liberdade (Deus escreve direito...): Saído de um país onde o Ministro dos Negócios Estrangeiros tinha acabado de abrir a hipótese de recrutar cidadãos estrangeiros para as forças armadas, Marcelo Rebelo de Sousa acrescentou mais esta ribombante proposição: “A fronteira de Portugal é a fronteira da Ucrânia”. Se, em coerência, também neste caso não houvesse “jogo duplo de Portugal”, isso quereria significar então que o nosso país estaria disposto a engrossar coma sua juventude as fileiras do exército ucraniano... Uma proposição destinada certamente ao fracasso em toda a linha, em nome da segurança dos nossos jovens e da Paz, palavra que, aliás, o Presidente da República Portuguesa se “esqueceu” infelizmente de meter na bagagem para Kiev...

Mas o verão não se ficou por aqui e trouxe-nos outras notícias relevantes. Na África do Sul juntou-se em conferência o grupo BRICS, fundado pelo país anfitrião mais o Brasil, a China, a Índia e a Rússia, ao qual aderiram 6 novos membros, revelando constituir-se como a mais importante estrutura política económica e social com vista a instalar e consolidar no Mundo a força do multilateralismo, em alternativa ao domínio absoluto de uma só potência que tem existido desde a queda e o desmembramento da União Soviética.

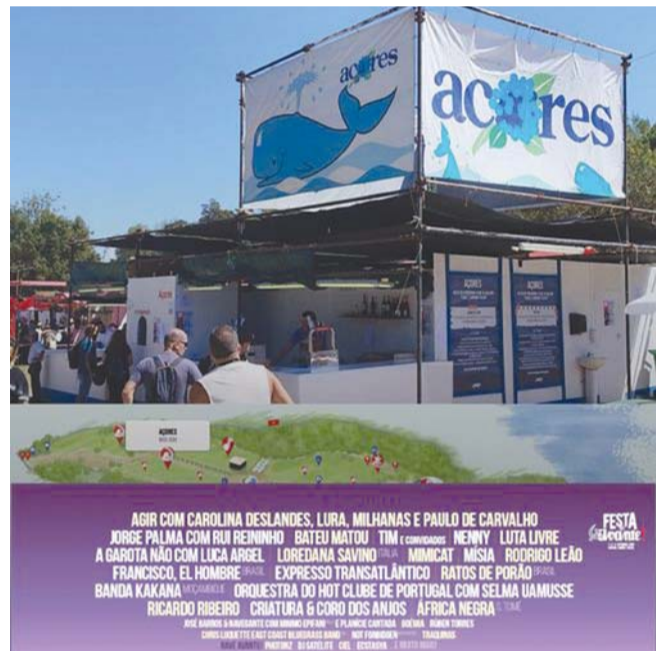
Chumbada na Assembleia da República pelos verborreicos campeões da baixa dos impostos: IL, Chega e PSD, mas também pelo PS, a redução do IRS e do IVA, proposta pelo PCP. O BE votou favoravelmente e o PAN absteve-se.

Nos Açores, o governo regional aprovou a revisão do Plano Estratégico do Tu-

rismo, retirando-lhe o caráter de setor complementar, para promovê-lo a “setor basilar da economia regional”. Más notícias, portanto, para os outros setores produtivos, agricultura e lavoura em particular, para a preservação e sustentabilidade do património natural das ilhas, bem como para a estabilidade, segurança e justa remuneração dos trabalhadores açorianos.

Talvez por isso a submissão (a custos desconhecidos) do governo às pretensões da Ryanair, para continuar, mesmo de forma reduzida, a voar para S. Miguel e Terceira. E nem por isso, nem pelos 78% de movimento que garante no aeroporto de Ponta Delgada, nem pelo domínio do Grupo SATA no movimento aéreo regional, a SATA Internacional foi defendida numa privatização ao desbarato e praticamente sem compromissos a prazo para com os Açores.

E para fechar, já este fim de semana no Seixal lá estarão os Açores dignamente representados na grande festa da liberdade, a Festa do Avante!



Rómulo Medeiros Ávila *

Desde Toronto, uma opinião: Guerra preocupante que não começou agora

Desde o Canadá acompanho esta invasão da Rússia ao território ucraniano com alguma calma, mas também com a devida atenção que o assunto merece. Vejo, pessoalmente, esta guerra com muita preocupação, principalmente porque se trata da morte de pessoas, de um país destruído quer fisicamente, quer mentalmente. Certamente, serão precisos imensos anos/ décadas para reconstruir um país em cinzas. A par disso, como todos sabemos, o dinheiro “está caro”. Na Ucrânia e perante a minha impotência de poder fazer algo, só consigo pensar, mesmo que sossegado, nas crianças mortas, nos traumatizados pela violência, nos que perderam as Escolas, os Hospitais e outros espaços comuns destruídos pelos russos. Há famílias que foram separadas e vidas que foram dilaceradas.

Caro leitor, não se sabe quando é que esta guerra vai terminar e como vai terminar. Os temores que tenho são baseados em factos reais: a inflação não pára de subir e todos sentimos isso na pele; o aumento dos preços dos combustíveis e da energia têm impacto no bolso de todos nós; e os bancos, com medo do que se possa passar, aumentam sem parar as taxas de juro e “paga povo”.

São ainda meus temores acerca desta guerra: o aumento dos preços dos cereais, com impacto muito forte na agricultura e na carteira de todos nós e a saúde pública onde já se conjecturam surtos de cólera e outras doenças perigosas.

Não posso deixar de pensar nos adolescentes, nas famílias, nas crianças e nos idosos que todos os dias choram na Ucrânia, perdendo autênticas histórias de vida, muito por culpa dos “loucos de hoje – os tais que mandam no Mundo”. Esta gente necessita desesperadamente de segurança, estabilidade e protecção.

Quero ainda, deixar uma nota. Não querendo meter todos no mesmo saco, e percebendo a necessidade de preencher grelhas de informação, choca-me o facto de se

acompanhar esta guerra como uma autêntica novela mexicana. Tirando alguns bons exemplos, julgo que alguma comunicação social, e passados mais de 12 meses de conflito, ainda não sabe como “se encontrar” e como “abordar isto”. Mais do que contar os tiros diários, é preciso dar a conhecer os tais impactos que falei acima, o que vai mudar na vida das pessoas e isso ainda ninguém teve a coragem de o fazer.

Onde tem andado esta comunicação social que agora enche páginas, notícias e directos, mas durante décadas não foi capaz de evidenciar os passos que faziam pensar neste desfecho? A relação Ucrânia-Rússia tem um histórico de tensão enorme, foram, aliás, dados muitos sinais claros, desde 2013, por parte da Rússia. Sinais que o mundo, inclusive a comunicação social, ignorou, passando uma borracha como se nada se tratasse.

Por fim, uma palavra para os Açores, que devido à sua condição geoestratégica, poderá ter de assumir um papel central neste conflito. Contudo, o potencial dos EUA é claro, e as suas boas relações com Portugal, fazem-me acreditar que, nós açorianos, podemos andar descansados. Não será, se acontecer, uma situação nova para nós e economicamente até pode ser um bom presságio para a Terceira.

Termino desejando a todos um excelente começo de Setembro, prometendo voltar às novidades sobre a comunidade açoriana/portuguesa a viver no Canadá. Neste momento, os clubes e associações açorianas estão em pausa, a pausa que todos merecem para o devido descanso, prometendo voltar cheios de energia para cumprir os seus recheados planos de actividades.

* De Toronto, Jornalista-Correspondente do Diário dos Açores